

REVISTA
PORTUGUESA
de HISTÓRIA
tomo XXVII



COIMBRA 1992
FACULDADE de LETRAS
da UNIVERSIDADE de COIMBRA
INSTITUTO de HISTÓRIA ECONÓMICA e SOCIAL

A POLÍTICA DE FOMENTO AGRÍCOLA E DE POVOAMENTO DO REI D. DINIS

A análise da política de fomento agrícola e de povoamento de D. Dinis, que constitui o tema deste estudo, exige que tenhamos uma visão de conjunto do estado e repartição da terra ao tempo deste monarca, ou do seu antecessor, para uma melhor compreensão dessa mesma política. E, pois, essa visão global que nós tentaremos dar numa primeira parte, embora em linhas muito gerais, antes de abordarmos o tema em apreço.

A propriedade da terra encontrava-se, ao tempo deste nosso rei, repartida por cinco grandes grupos de proprietários, a saber, Coroa/rei, Igreja (clero regular e secular e ordens militares), nobreza, concelhos e não privilegiados. A parte detida por cada um deles não é, todavia, susceptível de ser analisada em termos estatísticos, na medida em que não dispomos de um *inventário* ou *cadastro* geral da propriedade que abranja todo o País. As fontes mais completas que possuímos para o estudo da propriedade no século XIII são as *Inquirições* de 1220 e as de 1258, conquanto estas se reportem tão somente a uma pequena área do território — ao norte e a uma

pequena parte da região centro. Na restante área do País, estamos praticamente limitados ao conhecimento de casos pontuais que a documentação avulsa nos dá a conhecer. Acrescente-se ainda que a disparidade das fontes de que dispomos para o seu estudo condiciona igualmente o nosso conhecimento e a possibilidade de se atingir uma visão de conjunto.

Não obstante estas limitações, julgamos poder afirmar, com base no estudo que efectuámos para a nossa dissertação de doutoramento, que a maior parte dos bens fundiários da *Coroa* se encontrava localizada a norte do Mondego e na Estremadura, em terrenos de um modo geral extremamente férteis, que os nossos primeiros governantes tiveram o cuidado de reservar para o fundo dominial da Coroa (1). A esta área se juntou uma outra ao tempo de D. Dinis, a do actual Ribatejo, com a recuperação, por parte da Coroa, das férteis planícies de aluvião ribatejanas, situadas entre Lisboa e Santarém, entretanto alienadas (2).

Na restante área do País, o património da Coroa afigurou-se-nos bem mais reduzido, quer no que respeita ao número de prédios, quer no que toca à sua extensão. É o espaço dos grandes domínios da Igreja, nomeadamente das ordens militares, e dos concelhos, que as necessidades de defesa e povoamento ajudaram a formar nesta parte do território (3).

Embora desconheçamos a área ocupada por cada um dos vários proprietários atrás referenciados, não temos qualquer relutância em afirmar que a *Igreja* se apresentava, ao tempo deste rei, como o principal proprietário fundiário do País. Se recuarmos no tempo e percorrermos as várias regiões do território, veremos que esta

(1) Maria Rosa Ferreira Marreiros, *Propriedade fundiária e rendas da Coroa no reinado de D. Dinis*. Guimarães. 2 vols., Coimbra, 1991.

(2) Vid. Maria Rosa Ferreira Marreiros, *op. cit.*, pp. 72-76.

(3) Vid. *Ap.*, mapa n.º 5.

situação já se vinha, desde há muito, a verificar. Em 1220, na área abrangida pelo inquérito de D. Afonso II, ou referente às actas chegadas até nós (4), ela surge-nos como proprietária de um total mínimo de 8 932 casais (5), enquanto a Coroa, numa área ligeiramente superior, visto abranger mais uma, não ia além dos 1945 (6). Dentre os principais proprietários eclesiásticos, implantados nesta região norte do País, estava a ordem do Hospital (7), a Igreja de Braga e a de Santa Maria de Oliveira de Guimarães, e os mosteiros de Rendufe e Pombeiro.

Quanto à propriedade *particular*, não é possível estabelecermos qualquer paralelo com os casos anteriores, uma vez que a mesma está omissa na referida fonte. O património da *nobreza*, conquanto se nos afigure significativo nesta área, pois era aí que se encontravam implantadas as principais famílias da aristocracia — como era o caso dos Sousas, com forte implantação no julgado de Aguiar de Sousa, e dos Tougues, em Riba de Vizela —, não seria, certamente, maioritário, sobretudo em relação ao património eclesiástico.

Um trabalho realizado no âmbito do Seminário "Lutas político-sociais no século XIII", sob a orientação da Prof. Iria Gonçalves, intitulado "O Entre Cávado e Minho, cenário de expansão senhorial no século XIII" (8), dá-nos conta da existência, em 1258, na área de entre o Minho e o Cávado, de 111 coutos e 40 honras, muitos

(4) As actas chegadas até nós referem-se, tão somente, a uma parte do Norte Litoral e do Alto Douro (Vid., a propósito, *Ap.*, mapa 1).

(5) Referimo-nos a um total mínimo de casais da Igreja, em virtude de, em *Bens das Ordens*, faltarem 18 das 23 freguesias que compunham então o julgado de Felgueiras.

(6) Anote-se que neste nosso cômputo não entramos em linha de conta com as fracções de casal, em número elevado, quer em relação aos bens da coroa, quer da Igreja.

(7) Provavelmente o maior dos proprietários eclesiásticos implantados nesta área.

(8) Este trabalho encontra-se publicado na *Revista da Faculdade de Letras de Lisboa*, IV série, n.º 2 (1978), pp. 399-440, por Cristina Maria Garcia Rodrigues *et alii*.

deles pertencentes à nobreza ⁽⁹⁾. Dentre as principais famílias aí implantadas, estava a dos Novais, Vinhal, Lanhoso e Teixeira e as da Nóbrega e Aboim. Fora desta área, sabemos da existência de vários outros senhorios a ela pertencentes.

Para o *norte interior*, cuja área está omissa no inquérito de 1220, o nosso conhecimento da distribuição da propriedade é bastante mais imperfeito, devido, em parte, à falta de um estudo de pormenor das Inquirições de 1258. Podemos, no entanto, acrescentar que a *Igreja* figura nesta fonte como um dos grandes proprietários da região, senão mesmo o maior. Os seus domínios encontravam-se repartidos pelas ordens militares (Hospital, Templo e Uclés), igrejas e mosteiros. Dentre estes últimos, merece especial referência o mosteiro beneditino de Castro de Avelãs, detentor de um imenso património fundiário, disperso por várias freguesias, e os de S. Martinho da Castanheirae de More ruela, estes últimos com sede no vizinho reino de Leão.

O património da *Coroa*, embora ainda significativo em 1258, acusava, já então, uma forte redução devido a causas várias. De destacar, entre elas, as frequentes usurpações cometidas pela Igreja e fidalguia, de que as Inquirições gerais de D. Afonso III nos dão notícia.

A fonte que temos vindo a seguir informa-nos também da implantação de várias famílias *nobres* nesta região. De salientar, dentre os nomes mencionados, o de Nuno Martins de Chacim, possuidor de uma imensa fortuna imobiliária, em grande parte constituída por terras usurpadas à coroa no tempo de D. Sancho II. São igualmente referenciados alguns fidalgos estrangeiros possuidores de terras em Portugal, como era o caso dos filhos de D. Nuno de Zamora (que as Inquirições de 1258 dão como contemporâneo do nosso rei D. Sancho I) ⁽¹⁰⁾ e de D. Fernando Anes

⁽⁹⁾ Vid. *Ap.*, mapa 2. Como alguns destes senhorios se estendiam por duas ou mais freguesias, não é de excluir a hipótese da existência de repetições na sua quantificação, o que, a ter acontecido, nos dá uma visão enganosa da realidade senhorial nesta área.

⁽¹⁰⁾ Nos *Livros de Linhagens* não encontramos pistas para o reconhecimento da ascendência de D. Nunode Zamora. É provável, no entanto, que estivesse aparentado com

da Galiza ⁽¹⁾.

A propriedade *vilã* está igualmente representada nesta área, conquanto não possamos avaliar o seu peso no conjunto da propriedade, por falta de informação.

Na área compreendida entre o Douro e o Mondego, o património da *Igreja* continua maioritário, embora nos pareça aqui menos distanciado do património da Coroa do que na região de Entre Douro e Minho ⁽²⁾.

Na *restante* área da Beira Litoral, na Estremadura e no Ribatejo, verificamos que ambas, a Igreja e a Coroa, se encontravam também aí fortemente implantadas. Os elementos que conhecemos não nos permitem, no entanto, qualquer tipo de hierarquização, relativamente à propriedade da terra ⁽³⁾.

Pero Afonso de Zamora que, nos anos de 1273-1278, nos aparece na Corte de D. Afonso III (ANTT, *Chañe. D. Afonso III*, Livs I, fis 120v, 125v, 127 e 144, e III, fl. 5). As Inquirições de 1258 informam que o *Rex Domnus Sancius senex dedit uillatn de Maladis Domno Nuno de Zamora e Domno Petro Poncij e Donno Michaeli et Donno Andree et Donno Salvatorj per tale pactum quod si ueniret cercurn ad uillarn de B ragantia quod ipsi intrarent ibi et quod defenderent eam et postea uenit encercum ad ipsam villam et non intrarunt ibi nec defenderunt eam et modo fdij de Donno Nuno et monasterium de Moreyrola habent ipsam villam et nichil inde habet Domnus Rex* (PMH, *Inquisitiones*, VIII, p. 1282).

(¹) De D. Fernando Anes da Galiza ou de Lima, apenas sabemos que era filho de João Fernandes de Lima, o Bom, e casado com Teresa Anes da Maia. E provável que a maior parte dos bens que este fidalgo possuía em Portugal proviesse da herança da mulher (PMH, *Livros Velhos de Linhagens*, vol. I, Lisboa, 1980, pp. 34 e 104

(²) Veja-se, a título de amostragem, os dados fornecidos por Robert Durand para a área compreendida entre o Douro e a Serra da Estrela (*Ap.*, quadro n.º 1). Dentre os bens possuídos pela Coroa no espaço compreendido entre o Douro e o Mondego, destaque-se os reguengos de Bolão, Tentúgal, Quarto da Corredoura e o das Terras Galegas, na região de Coimbra, e o de Ervas Tenras, em Pinhel (Maria Helena da Cruz Coelho, *O Baixo Mondego nos finais da Idade Média*, 2.ª ed., vol. I, Lisboa, 1989, pp. 121-130, e Maria Rosa Ferreira Marreiros, *op. cit.*, pp. 24 e 42-47). A propósito da localização dos reguengos da região de Coimbra, vid. *Ap.*, mapa n.º 4).

(³) Saliente-se, dentre os principais prédios da Coroa sitos nesta área, os reguengos de Alpeitede, Camarinha, Maceira, Magueigia, Ulmar e Palácio Randulfo, na área de Leiria (Maria Rosa Ferreira Marreiros, *op. cit.*, p. 60); Gradil, Randide, Fanga da Fé, Par

Na restante área do país, a Igreja parece di-stanciar-se dos outros proprietários fundiários aí implantados, figurando como maioritária (14).

Não obstante as limitações que temos vindo a apontar, julgamos poder avançar com a ideia de que a *Igreja* e a *Coroa* ocupariam, neste período, os lugares cimeiros, relativamente à propriedade do solo.

Para efeitos de povoamento e exploração, uma grande parte das terras régias encontrava-se, ao tempo de D. Dinis, na posse de particulares. Na grande maioria dos casos, desconhecemos o tipo, ou tipos, de relações contratuais estabelecidas entre a Coroa e os respectivos usufrutuários, embora admitamos, para além dos *aforamentos perpétuos* e em *vidas* registados na chancelaria, a existência de outras modalidades contratuais, como era o caso do *arrendamento* e da *parceria*. Como estes últimos contratos eram de curta duração (por um período inferior a dez anos ?) e não implicavam a alienação perpétua do domínio útil da terra, é provável que assentassem em acordos meramente verbais ou que apenas tivessem o seu registo a nível local, nos livros de notas dos respectivos tabeliães, hoje desaparecidos. O mesmo se deve ter verificado com os contratos de aforamento anteriores a D. Afonso

da Vila e o das Margens do Lizandro, na área de Torres Vedras (Id., *ib.*, p. 61); Sacavém, Unhos, Frielas, Camarate, Colares, Oeiras e Algés, na região de Lisboa (p. 66 e ss.), de Azóia, Barros, Fonte de Alcanhões, Monsalude e Vaiada, na região do Ribatejo? (p. 96 e ss.) e as lezírias de Alcoela, Atalaia, Corte dos Cavalos, Francos, Malveira, Longa, Toureira, Freires, Fraceira, entre Lisboa e Santarém (p. 60 e ss.).

(14) Vid. *Ap.*, mapa 5. Destaque-se aqui, como principais fundos da Coroa, os reguengos da Granja Velha, Contenda e Silveira, em Arronches (Maria Rosa Ferreira Marreiros, *op. cit.*, p. 76); Cancan, em Eivas (Id. *ib.*, p. 80); Vide, em Arraiolos (pp. 80-81); Monte de Trigo, a norte de Portei (p. 81), da Granja, em Vila Viçosa (p. 81); dos Quintos, em Beja (p. 95); Vila Ruiva, em Cuba (p. 96), Odivelas, em Ferreira do Alentejo (p. 96); Almargem, em Faro (p. 99), Quarteira, em Loulé (p. 99), Lagoa, no concelho do mesmo nome (p. 99), e Rogel, em Silves (p. 99).

III. É somente a partir deste monarca que o seu registo se torna obrigatório a nível de chancelaria, o que nos permite hoje conhecer, com relativo pormenor, a política seguida por este rei e pelo seu sucessor, relativamente ao povoamento e à exploração das terras régias (15).

Até D. Afonso III, os juízes régios parece terem gozado de uma certa liberdade quanto à concessão de terras *ad forum* ou *ad populandum ad forum*, o que por vezes dava origem a conflitos entre eles e alguns particulares interessados na sua exploração. A facilitar este estado de coisas estava o facto de alguns desses contratos assentarem em acordos meramente verbais, não havendo, por conseguinte, qualquer registo, quer a nível de chancelaria régia, quer a nível local. A partir de D. Afonso III, a situação tende, no entanto, a alterar-se. Na verdade, não só o monarca proíbe aos juízes locais a concessão de terras da Coroa a foro sem a respectiva carta passada pelo soberano, como se passa a registar de forma sistemática, na chancelaria régia, em livros próprios, a documentação dela emanada (e não só), onde se incluem as cartas de foro. Até ao advento deste monarca, o seu registo parece fazer-se tão somente a nível local, quando se fazia.

A política de fomento agrícola e de povoamento levada a cabo por D. Dinis, pouco ou nada parece divergir da que foi seguida pelo

(15) Esta lei de D. Afonso III parece não ter chegado até nós. Temos conhecimento dela por uma outra de D. Dinis, de 15 de Junho de 1311 :... *Outrosy porque achei que El Rey Dom Affonso meu padre defendeo que os juizes da terra nom dessem nenhuma herdade regueenga a foro sem sa carta e achei que contra a dieta carta e defesa as derom aforo muitos juizes da mha terra, tenho por bem e mando que todas as herdades que assy foram dadas des quarenta annos aca sejam revogadas e as outras dante os quarenta annos que assy foram dadas contra a dita defesa, se aquelles que as ham non vierem dizerdes esta carta publicada atoa huum anno, para averem desto minhas cartas, que as percam* (ANTT, *Chane. D. Dinis*, Liv. IU, fl. 76-76v, 1. Publicada *Ord. Afons.*, Liv. II, Tit. XIII, pp. 170-174, e António Gomes Ramalho, *Legislação Agrícola ou collecção de leis, decretos, cartas e outros documentos officiaes de interesse agricola promulgados desde a fundação da monarchia até 1820*, vol. I, Lisboa, 1905, pp. 128-129).

rei seu pai, salvo no novo impulso que se registou na primeira parte do seu reinado, mas que, a pouco e pouco, se foi atenuando.

O número de cartas de foro outorgadas por D. Dinis, que conhecemos, ascende a 1518, incluindo 84 forais⁽⁶⁾, que se reportam na sua maior parte a terras situadas nas regiões norte e centro do País. E aqui, conforme já referimos, que o património da Coroa se nos afigura mais significativo. Para o sul do território, este mesmo património apresenta-se bastante mais reduzido, devido, em grande parte, às amplas doações feitas pelos nossos primeiros monarcas à Igreja e a seus membros⁽⁷⁾. Daí, que o número de aforamentos de D. Dinis seja sensivelmente mais diminuto nesta zona em comparação com outras—apenas 115 cartas, contra 1269 que conhecemos para as regiões anteriores. A causa há pouco apontada, como explicativo escasso número de contratos agrários que temos para o sul do País, deve ligar-se uma outra, que é a grande dificuldade com que os povoadores régios se deviam debater na altura para atrair moradores a uma área de um modo geral pouco fértil e que esteve sujeita, até bastante tarde, às incursões do Infiel⁽⁸⁾.

⁽⁶⁾ Nestes números encontram-se incluídos quatro forais que o monarca concedeu a S. Félix dos Galegos, Olivença (hoje, terras de Espanha), Porto de Mós e aos mouros foiTos de Moura, que não figuram nos quadros n.ºs 2, 3 e 4.

⁽⁷⁾ Se dividirmos o País em três grandes zonas — norte, centro e sul —, verificaremos que, das 1518 cartas acima referenciadas, 813 (53,6%) dizem respeito a terras situadas a norte do Douro; 517 (34,1 %), a terras localizadas na zona centro, e 138 (9,1 %), a sul do país. Há ainda um núcleo de 50 cartas (3,3%), relativo a terras que não conseguimos localizar.

⁽⁸⁾ Ao tempo de D. Dinis, o perigo muçulmano ainda não cessara por completo, sendo relativamente frequentes os seus ataques à costa algarvia. Em 22 de Dezembro de 1323, sabemos que o monarca concedeu autorização a um João Cordeiro de Lagos para altear e amear uma torre que construía em Budens (c. Vila do Bispo), em atenção ao facto de esta situar-se *en logar que se ternya dos mouros porque era en riba mar* (ANTT, *Chañe. D. Dinis*, Liv. DI, fl. 156-156v, doc. 1).

Numa época de reduzidos efectivos demográficos face às carências de povoamento e cultivo e à concorrência dos outros senhorios, somente mediante a concessão de amplos privilégios era possível atrair moradores a lugares pouco férteis e/ou sujeitos a ataques do exterior. D. Dinis seguiu na região sul do País uma política algo semelhante àquela que adoptou para o norte interior, e que já havia sido posta em prática pelos seus antecessores, nomeadamente pelo rei seu pai (não falando da Igreja e particulares). Tal política caracterizou-se pela particular preocupação em organizar as populações aí radicadas em concelhos, transferindo para elas o pesado encargo do seu povoamento, fortificação e defesa ⁽¹⁹⁾. Não deixou, todavia, de reservar terras para a Coroa, algumas delas posteriormente entregues a particulares para exploração e povoamento, mediante contratos de índole enfitéutica.

O número de 1434 contratos de aforamento que conhecemos deste rei, embora nos pareça bastante significativo quando comparado com os valores de que temos notícia para os reinados anteriores, não deve, todavia, ser tomado como um indicador dum acentuado progresso no que respeita ao povoamento e colonização do País. Primeiro, porque se atendermos à média anual dos contratos realizados ao tempo de D. Dinis, verificaremos que ela é, com efeito, bastante baixa — 31 contratos, ou pouco mais, embora alguns destes contratos fossem de tipo colectivo, abrangendo, por vezes, um número significativo de famílias de lavradores. Em segundo lugar, porque muitos dos títulos concedidos não corresponderam à entrega de novas terras para exploração, na medida em que os indivíduos, aos quais os mesmos se dirigiam, já se encontravam a viver nesses domínios, e alguns deles de longa da-

⁽¹⁹⁾ Na área do actual distrito de Bragança, concedeu 9 aforamentos e 33 forais; na de Vila Real, 102 aforamentos e 10 forais. D. Afonso DI havia concedido a esta última região um total mínimo de 85 aforamentos e 34 forais.

ta ⁽²⁰⁾. Os instrumentos de contrato agora concedidos tiveram como principal objectivo regularizar situações tidas por ilegais, bem como o aumento e/ou a conversão da renda. O facto de ter chegado até nós um número bastante mais elevado de contratos de aforamento de D. Dinis que dos reinados anteriores, pode não significar, por sua vez, que este rei tenha feito mais em prol do povoamento e desenvolvimento agrícola das terras da Coroa que os monarcas precedentes. Recordemos, de novo, que anteriormente a D. Afonso III não havia um registo sistemático desta documentação (e de outra) a nível da chancelaria régia e, ainda, que muitas destas concessões assentavam em acordos verbais, feitos pelos oficiais régios locais. É somente a partir do rei Bolonhês que o seu registo se torna obrigatório, conforme já referimos.

Os forais, em número de 84, foram concedidos, na sua maior parte, a povoações situadas no norte interior e a sul do país, em áreas mais ou menos próximas da nossa linha de fronteira com o vizinho reino de Leão e Castela. Na origem destas concessões estiveram motivos de natureza vária—económicos, sociais, administrativos, políticos e militares—, parecendo, em alguns casos, estes últimos sobrelevarem os restantes.

Com a conquista definitiva do Algarve ao tempo de D. Afonso III, a nossa linha de fronteira a sul do País atingiu os seus limites definitivos e, com ela, o termo da guerra da expansão, na qual os nossos primeiros monarcas estiveram empenhados. Até então, o povoamento e a defesa de certas áreas, nomeadamente do norte interior e sul do País, estiveram, em grande parte, nas mãos da Igreja e de particulares ⁽²¹⁾. A presença leonesa em Trás-os-

⁽²⁰⁾ Maria Rosa Ferreira Marreiros, *op. cit.*, p. 126.

⁽²¹⁾ As Inquirições de 1258 aludem à presença dos freires de Alcanizes (Templários) na zona próxima à fronteira com o reino de Leão: ... *et scit quod flejres de Alcanizes populauerunt Cerapicos et Auelaoso in Miranda et non faciunt inde forum Regi et... populauerunt aliam villam in Miranda que uocatur Villa de F ratibus et dixit quodfratres de Alcanizes populauerunt Sanctum Johannem de Ripa Dorij* (PMH, *Inq.*, I (VIII), p. 1279). Além dos lugares atrás citados, os freires de Alcanizes possuíam ainda, em Terra

-Montes, ao tempo de D. Afonso III, é um facto que as inquirições de 1258 atestam com relativa frequência, com os vários inconvenientes que daí advinham, nomeadamente em caso de invasão do exército leonés.

Terminada a guerra da reconquista, a atenção dos nossos monarcas voltou-se para a organização político-administrativa do País, tentando chamar a si tarefas até então alienadas do senhorio da Coroa. Uma delas diz respeito ao povoamento, fortificação e defesa da nossa linha de fronteira com o reino vizinho. Nessa tarefa se empenhou devotadamente D. Dinis, quer murando algumas povoações e construindo novos castelos em lugares considerados vitais para a defesa do território em caso de invasão, quer reparando antigas fortalezas arruinadas ⁽²²⁾.

A acção desenvolvida por D. Afonso III em prol do povoamento e colonização do território parece ter sido mais relevante no distrito de Vila Real, conforme sugere o número de cartas de foro deste rei chegadas até nós, que conhecemos — 34 forais e 85 aforamentos para Vila Real, contra 31 forais e 187 aforamentos para a restante área do País. Para a zona do actual distrito de Bragança, apenas conhecemos 6 forais, outorgados pelo monarca a Mirandela, Mogadouro (2), Penarroiás (2) e Vinhais, e 2 aforamentos. D. Dinis, sem descuidar a área de Vila Real, onde a sua acção foi notória, vai, no entanto, dedicar uma especial atenção à zona de Bragança, onde eleva várias comunidades aldeãs a concelhos, por iniciativa própria ou a pedido dos seus moradores, ainda que, para o efeito, tivesse de entrar em conflito aberto com alguns senhorios aí fortemente implantados: assim sucedeu, por exemplo, com o

de Miranda, Malhadas, Réfega e um vilar velho não identificado pelas testemunhas (Artur Carlos Alves, *Cadernos Históricos Mirandeses*, ID, *A Terra de Miranda nas inquirições de D. Afonso III* (1258), s.l., 1974, p.47). Ainda a propósito do povoamento desta região, vid. José Marques, "O povoamento das aldeias transmontanhas de Gaché, Justes, Torre e Soudel, no século XHI", sep. Revista *Estudos Transmontanos*, n.º 1, Vila Real, Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Vila Real, 1983.

(22) Como foi o caso de Redondo, Maria Rosa Ferreira Marreiros, *op. cit.*, p. 200.

mosteiro de Castro de Avelãs. Com razão ou sem ela, o certo é que o monarca conseguiu apoderar-se de algumas aldeias que se encontravam sob o senhorio do dito mosteiro, elevando-as posteriormente à categoria de municípios ⁽²³⁾.

Além da necessidade sentida pelo monarca de sobrepor a sua acção à dos outros senhores no povoamento desta região, de referir ainda, como causa determinante da elevação de algumas comunidades aldeãs a concelhos, a necessidade de fortificação e defesa de pontos vitais para preservação da nossa integridade territorial, em caso de conflito armado com o vizinho reino de Leão. Na verdade, dentre as várias obrigações impostas a algumas comunidades assim organizadas, figurava a da construção de uma muralha em redor das respectivas vilas. Um outro privilégio que o rei concedeu aos moradores dos concelhos recém criados, e que se prende igualmente com a defesa da região, foi o da isenção do pagamento de foro por parte dos moradores que possuísem cavalos e armas. A fim de evitar que se cometessem fraudes em relação à qualidade dos cavalos, no foral de Vila Boa de Montenegro, de 1303, o rei especifica que somente estariam dispensados do pagamento do foro aqueles moradores cujos cavalos valessem cem libras. Com tal medida, o monarca pretendia assegurar nesta área a existência de um exército devidamente apetrechado para intervir de imediato em caso de invasão do exército leonés.

Uma outra medida que aparece consignada em alguns forais, esta tendente a atrair povoadores a esta área, certamente uma das mais despovoadas do país a seguir ao Alentejo, diz respeito à isenção do pagamento do foro no primeiro, ou primeiros dois a três anos de residência ⁽²⁴⁾.

⁽²³⁾ Vid. Maria Rosa Ferreira Marreiros, *op. cit.*, p. 153s.

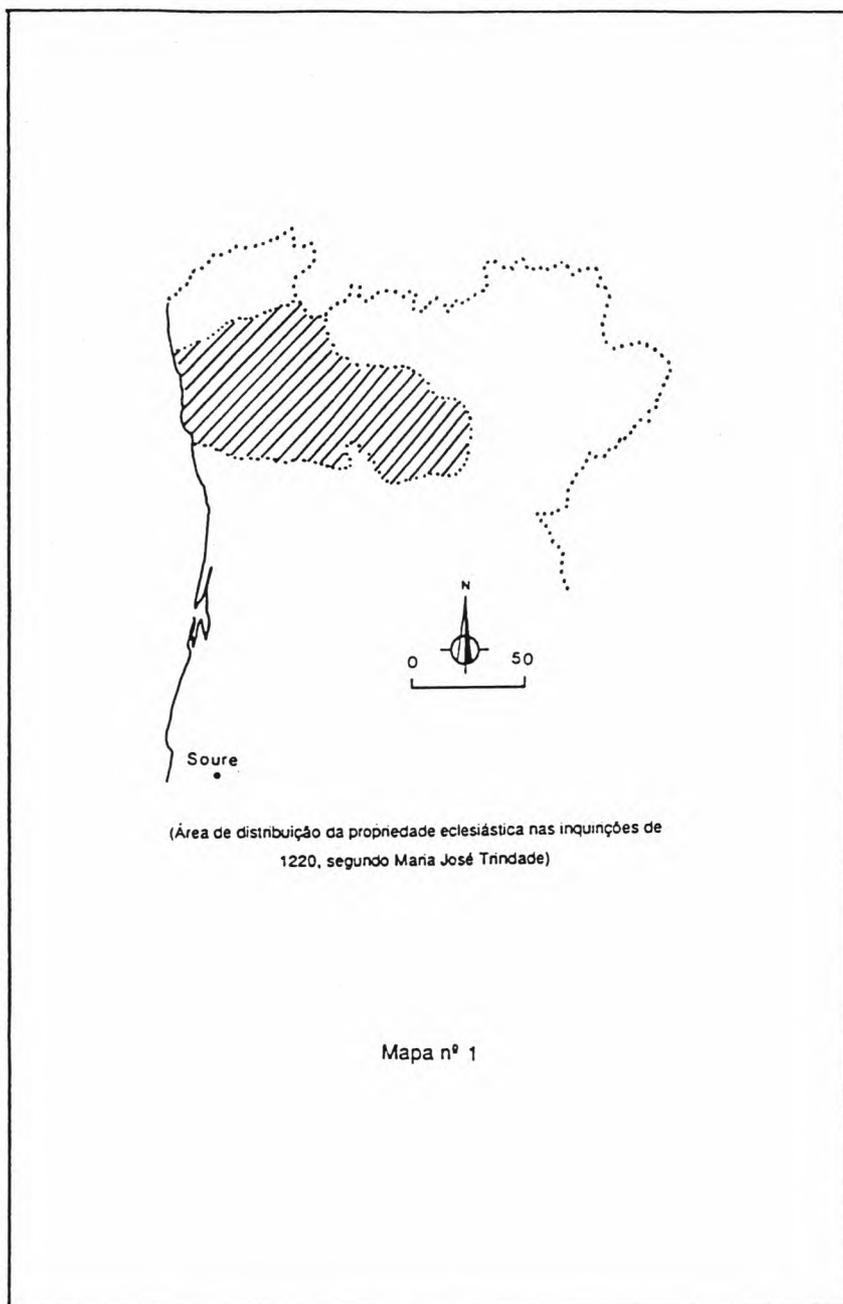
⁽²⁴⁾ Vid., a propósito, os forais de Alfândega da Fé, Pombares, Castro Vicente, Torre de D. Chaína e Vidoedo, e Maria Rosa Ferreira Marreiros, *op. cit.*, pp. 154,155,161,162, 164e165.

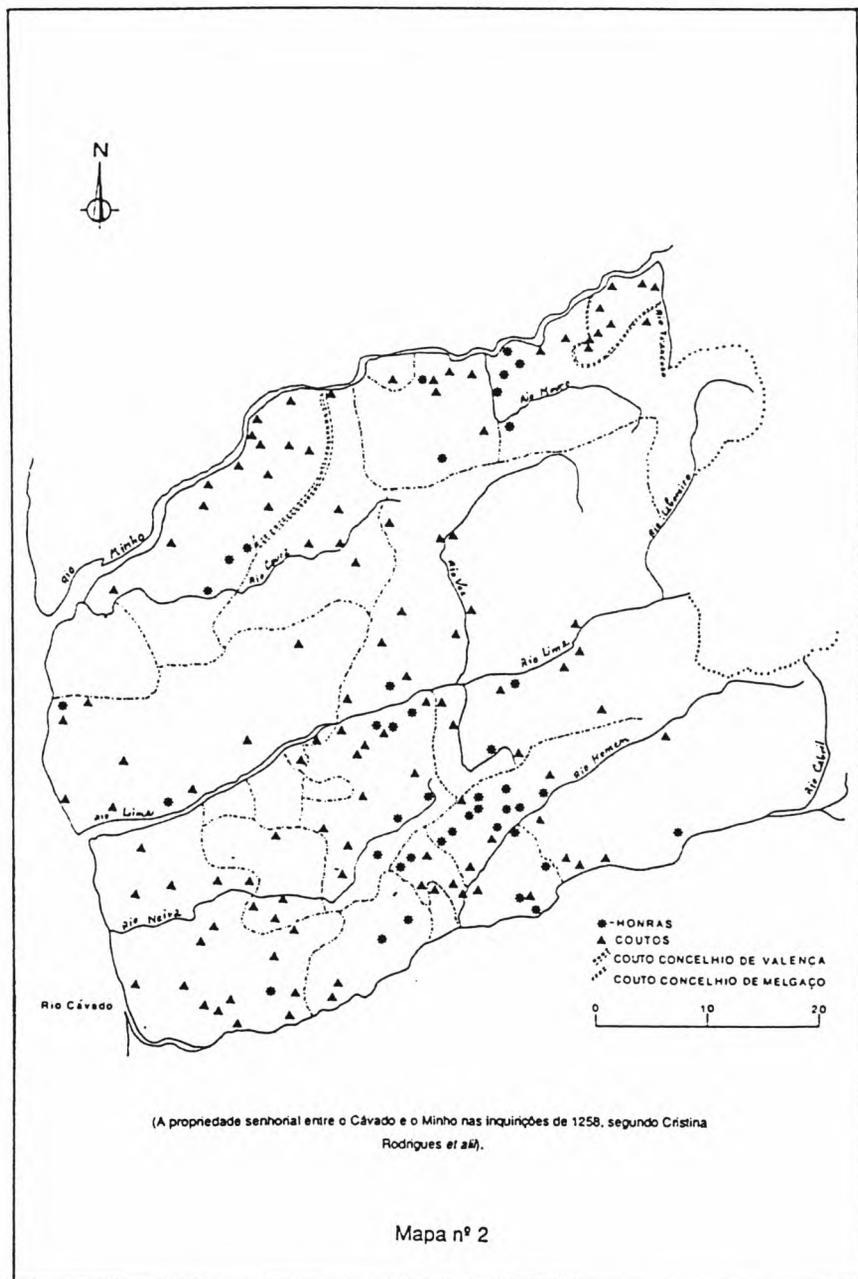
Estas e outras medidas de D. Dinis nem sempre tiveram os efeitos desejados. Foi o caso do já referido concelho de Vila Boa de Montenegro, formado à custa do termo de Chaves e com a oposição deste mesmo concelho, que se viu posteriormente reduzido à sua anterior condição por falta de pagamento da renda convencionada com o monarca ⁽²⁵⁾.

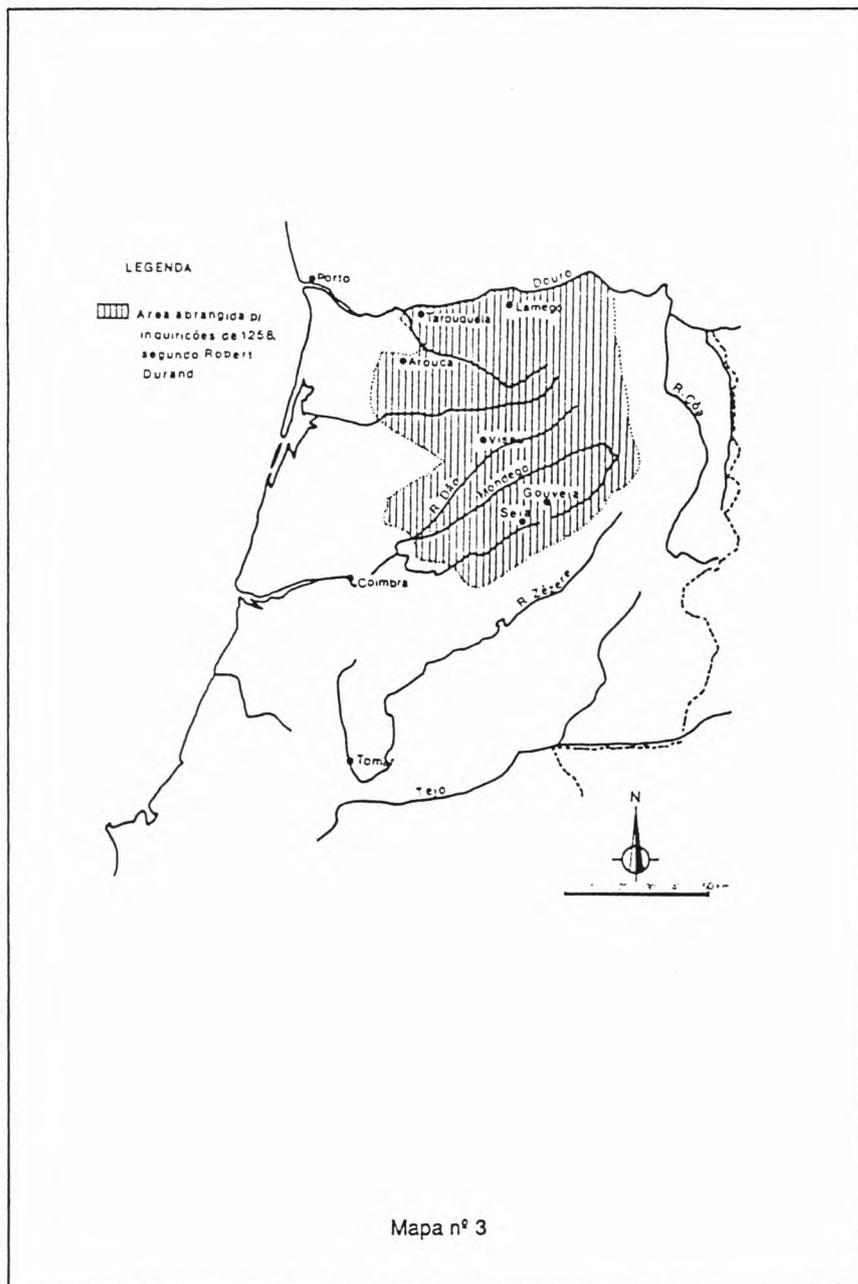
Houve, enfim, da parte deste nosso soberano um claro esforço no sentido de incrementar o povoamento e a colonização das terras da Coroa, nomeadamente das áreas mais carenciadas do país. Simplesmente, a falta de braços, a que não foi estranha a concorrência dos outros senhorios, frustrou algumas das tentativas do monarca neste sentido.

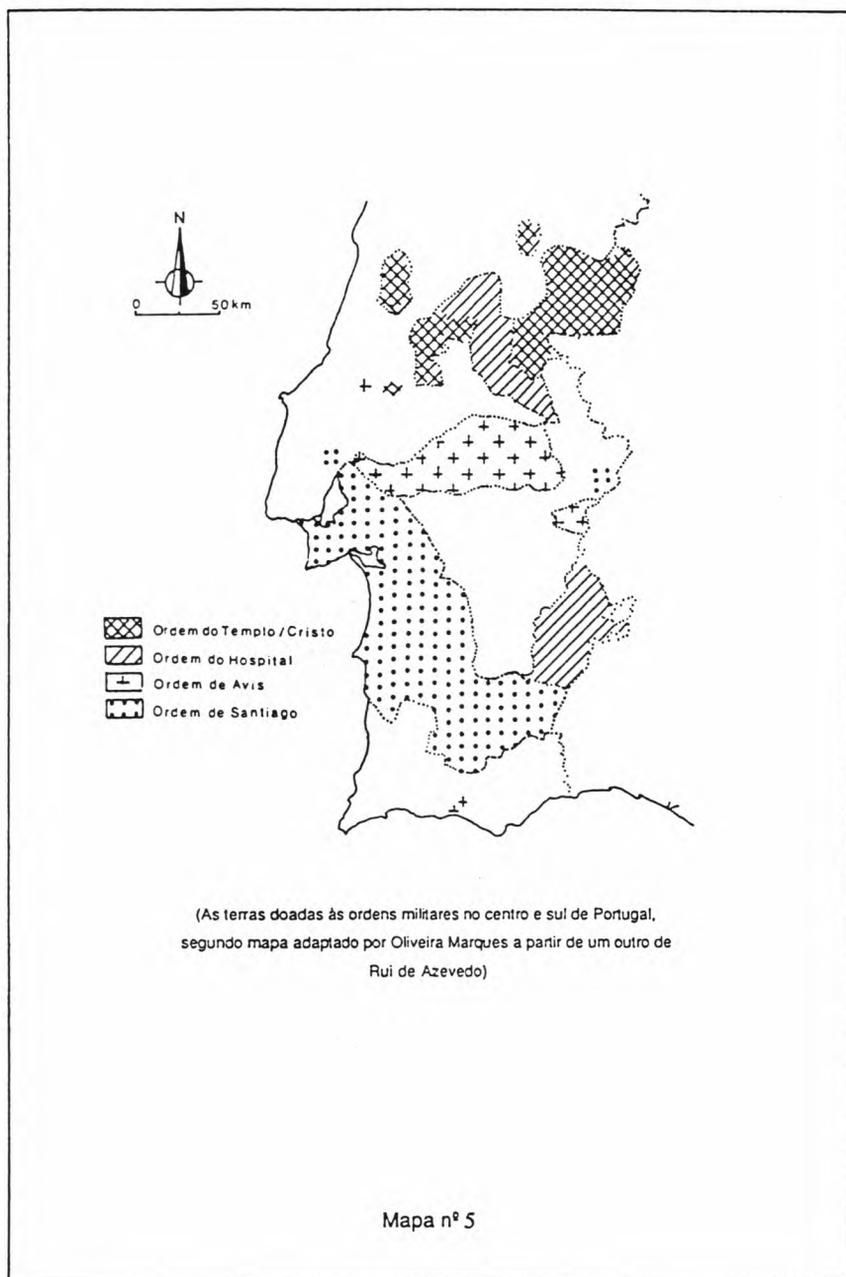
ROSA MARREIROS

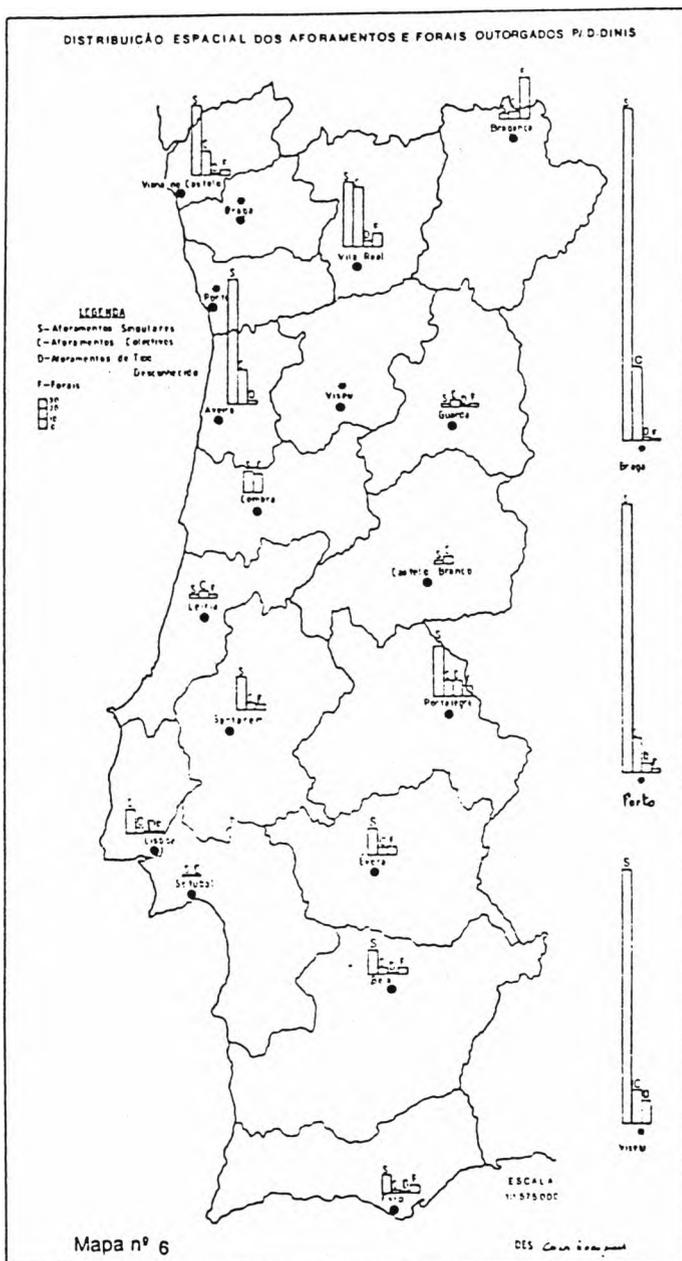
⁽²⁵⁾ Id., *ib.*, pp. 137 e ss.











QUADRO1

**Distribuição da propriedade fundiária
na zona centro do país,
segundo o inquérito de 1258¹**

| PROPRIETÁRIOS | | TIPOS DE PROPRIEDADE | | | |
|---------------|----------------|----------------------|--------------|-----------------|--------------|
| | | Casais e fogueiras | | Vilas e aldeias | |
| | | N.º | % | N.º | % |
| Igreja | Ord. Militares | 210 | 10,3 | 20 | 3,4 |
| | Clero Regular | 435 | 21,3 | 82 | 14,1 |
| | Clero Secular | 357 | 17,5 | 22 | 3,8 |
| | Subtotais | 1002 | 49,0 | 124 | 21,3 |
| Coroa/Rei | | 822 | 40,2 | 184 | 31,6 |
| Leigos | | 221 | 10,8 | 274 | 47,1 |
| Totais | | 2045 | 100,0 | 582 | 100,0 |

(*) Os dados do presente quadro foram extraídos da obra de Robert Durand, *Les campagnes portugaises entre Douro et Tage aux XII^e et XIII^e siècles*. Paris, Centro Cultural Português - Fundação Calouste Gulbenkian, 1982.

QUADRO2

AFORAMENTOS E FORAIS OUTORGADOS POR D. DINIS

| LOCALIZAÇÃO | | N.º CARTAS CONCEDIDAS | | | | | |
|-------------------|----------------------|-----------------------|------------|-------------------|------------|----------------|--------|
| Distritos | Concelhos | Aforamentos | | | | Forais | Totais |
| | | Singulares | Colectivos | Tipo desconhecido | Sub-totais | | |
| Avelro | Águeda | 30 | 13 | 1 | 44 | | 44 |
| | Albergaria-a-Velha | 3 | | | 3 | | 3 |
| | Anadia | 14 | 7 | | 21 | | 21 |
| | Aveiro | 2 | | | 2 | | 2 |
| | Castelo de Paiva | 4 | | | 4 | | 4 |
| | Espinho | 1 | 1 | | 2 | | 2 |
| | Estarreja | 3 | 2 | | 5 | | 5 |
| | Feira | 11 | | | 11 | | 11 |
| | Oliveira de Azeméis | 9 | | | 9 | | 9 |
| | Oliveira do Bairro | 6 | | | 6 | | 6 |
| | Sever do Vouga | 4 | 1 | | 5 | | 5 |
| | Vagos | 1 | | | 1 | | 1 |
| | Vale de Cambra | 4 | 3 | | 7 | | 7 |
| Não identificados | 7 | | 1 | 8 | | 8 | |
| | Subtotais | 99 | 27 | 2 | 128 | - | 128 |
| Beja | Almodôvar | 1 | | | 1 | 1 ¹ | 2 |
| | Barrancos (Noudar) | | | | | 1 | 1 |
| | Beja | 6 | 1 | | 7 | | 7 |
| | Cuba | 1 | 1 | | 2 | | 2 |
| | Ferreira do Alentejo | 8 | 2 | | 10 | | 10 |
| | Moura | 2 | 1 | | 3 | 1 ¹ | 4 |
| | Odemira | | | 1 | 1 | | 1 |
| | Ourique | | | | | 1 ¹ | 1 |
| | Serpa | | | | | 1 ¹ | 1 |
| | Subtotais | 18 | 5 | 1 | 24 | 5 | 29 |
| Braga | Amares | 1 | | | 1 | | 1 |
| | Barcelos | 54 | 15 | | 69 | | 69 |
| | Braga | 1 | | | 1 | | 1 |
| | Cabeceiras de Baixo | 2 | | | 2 | | 2 |
| | Celorico de Basto | 22 | 4 | | 26 | | 26 |
| | Esposende | 3 | 1 | | 4 | | 4 |

| LOCALIZAÇÃO | | Nº CARTAS CONCEDIDAS | | | | | |
|--------------|-----------------------|----------------------|-----------------|-------------------|----------------|-----------------|--------|
| | | Aforamentos | | | | Forais | Totais |
| Distritos | Concelhos | Singulares | Colectivos | Tipo desconhecido | Sub-totais | | |
| Braga | Fafe | 33 | 3 | | 36 | | 36 |
| | Guimarães | 78 | 17 | 2 | 97 | | 97 |
| | Póvoa de Lanhoso | 18 | 4 | | 22 | 1 ¹ | 23 |
| | Terras do Bouro | 1 | | | 1 | | 1 |
| | Vieira do Minho | 30 | 3 | | 33 | | 33 |
| | V. N. Famalicão | 10 | 7 | | 17 | | 17 |
| | Vila Verde | 10 | 4 | | 14 | | 14 |
| | Subtotais | 263 | 58 | 2 | 323 | 1 | 324 |
| Bragança | Alfandega da Fé | | | | | 1 ¹ | 1 |
| | Bragança | | 3 | | 3 | 11 ² | 14 |
| | Carrazeda de Ansiães | | | | | 1 ³ | 1 |
| | Freixo Espada-à-Cinta | | | | | 1 ⁴ | 1 |
| | Macedo de Cavaleiros | | 1 | | 1 | 2 ⁵ | 3 |
| | Miranda do Douro | | | | | 1 ¹ | 1 |
| | Mirandela | 2 | | | 2 | 6 ⁶ | 8 |
| | Mogadouro | | 1 | | 1 | 2 ⁷ | 3 |
| | Torre de Moncorvo | 2 | | | 2 | | 2 |
| | Vila Flor | | | | | 1 ¹ | 1 |
| | Vimioso | | | | | 3 ⁸ | 3 |
| Vinhais | | | | | 4 ⁹ | 4 | |
| | Subtotais | 4 | 5 | - | 9 | 33 | 42 |
| Cast. Branco | Belmonte | | 1 | | 1 | | 1 |
| | Covilhã | | 1 | | 1 | | 1 |
| | Fundão | 2 | 4 | | 6 | | 6 |
| | Idanha-a-Nova | 1 | | | 1 | | 1 |
| | Subtotais | 3 | 6 | - | 9 | - | 9 |
| Coimbra | Cantanhede | | 4 ¹⁰ | | 4 | | 4 |
| | Coimbra | | 1 | | 1 | | 1 |
| | Lousã | 11 | | | 11 | | 11 |
| | Montemor-o-Velho | 3 | 4 | | 7 | | 7 |

| LOCALIZAÇÃO | | N.º CARTAS CONCEDIDAS | | | | | |
|-------------|----------------------------|-----------------------|-----------------|-------------------|------------|-----------------|--------|
| | | Aforamentos | | | | Forais | Totais |
| Distritos | Concelhos | Singulares | Colectivos | Tipo desconhecido | Sub-totais | | |
| Colimbra | Oliveira do Hospital | | 2 ¹¹ | | 2 | | 2 |
| | Tábua | 1 | 4 | | 5 | | 5 |
| | Não identificados | 1 | | | 1 | | 1 |
| | Subtotais | 16 | 15 | - | 31 | - | 31 |
| Évora | Arraiolos | | 1 | | 1 | | 1 |
| | Borba | | | | | 1 ¹ | 1 |
| | Évora | 3 | | | 3 | | 3 |
| | Montemor-o-Novo | | | | 2 | 2 ¹² | |
| | Mourão | | | | | 1 ¹ | 1 |
| | Portel | 16 | 2 | | 18 | 1 ¹³ | 19 |
| | Redondo | | | | | 1 ¹ | 1 |
| | Reguengos de Monsaraz | | 1 | | 1 | | 1 |
| | Viana do Alentejo | | 1 | | 1 | | 1 |
| | Vila Viçosa | 2 | | | 2 | | 2 |
| | Subtotais | 21 | 5 | - | 26 | 6 | 32 |
| Faro | Alcoutim | | | | | 1 ¹ | 1 |
| | Aljezur | | | | | 1 ¹ | 1 |
| | Castro Marim | | | | | 1 ¹ | 1 |
| | Faro | 6 | 1 | | 7 | | 7 |
| | Lagoa | | | | | 1 ¹⁴ | 1 |
| | Loulé | 2 | 1 | | 3 | 1 ¹⁵ | 4 |
| | Silves | 4 | | 1 | 5 | | 5 |
| | Tavira | 2 | | | 2 | | 2 |
| | Vila Real de Santo António | | | | | 1 ¹⁶ | 1 |
| | Subtotais | 14 | 2 | 1 | 17 | 6 | 23 |
| Guarda | Aguiar da Beira | | 1 | | 1 | | 1 |
| | Fornos de Algodres | | 1 | | 1 | | 1 |
| | Guarda | 1 | 1 | 1 | 3 | | 3 |
| | Pinhel | | 1 | | 1 | | 1 |

| LOCALIZAÇÃO | | N.º CARTAS CONCEDIDAS | | | | | |
|-------------|----------------------|-----------------------|-----------------|-------------------|------------|-----------------|--------|
| | | Aforamentos | | | | Forais | Totais |
| Distritos | Concelhos | Singulares | Colectivos | Tipo desconhecido | Sub-totais | | |
| Guarda | Seia | 1 | | | 1 | | 1 |
| | Vila Nova de Foz Côa | | | | | 3 ¹⁷ | 3 |
| | Não identificados | | 1 | | 1 | | 1 |
| | Subtotais | 2 | 5 | 1 | 8 | 3 | 11 |
| Leiria | Leiria | | 2 ¹⁸ | | 2 | 2 ¹⁹ | 4 |
| | Óbidos | 2 | 2 | | 4 | | 4 |
| | Pombal | | 1 | | 1 | | 1 |
| | Não identificados | | | | | | |
| Subtotais | 2 | 5 | - | 7 | 2 | 9 | |
| Lisboa | Montes de Alenquer | 1 | | | 1 | 1 ²⁰ | 2 |
| | Lisboa | 5 | | | 5 | | 5 |
| | Loures | 1 | | | 1 | | 1 |
| | Mafra | 3 | | 1 | 4 | | 4 |
| | Sintra | 2 | 1 | | 3 | | 3 |
| | Torres Vedras | 6 | 3 | | 9 | | 9 |
| | Vila Franca de Xira | 1 | | | 1 | | 1 |
| | Subtotais | 19 | 4 | 1 | 24 | 1 | 25 |
| Portalegre | Alter do Chão | | | | | 2 ²¹ | 2 |
| | Arronches | 1 | 3 | | 4 | | 4 |
| | Campo Maior | | | | | 1 ²² | 1 |
| | Elvas | 25 | 4 | 8 | 37 | | 37 |
| | Monforte | 2 | 1 | | 3 | | 3 |
| | Portalegre | | | | | 1 ²³ | 1 |
| | Não identificados | 2 | | | 2 | | 2 |
| Subtotais | 30 | 8 | 8 | 46 | 4 | 50 | |
| Porto | Amarante | 19 | 3 | 2 | 24 | | 24 |
| | Baião | 17 | 1 | | 18 | | 18 |

| LOCALIZAÇÃO | | N.º CARTAS CONCEDIDAS | | | | | |
|---------------|---------------------|-----------------------|------------|-------------------|------------|-----------------|--------|
| | | Aforamentos | | | | Forais | Totais |
| Distritos | Concelhos | Singulares | Colectivos | Tipo desconhecido | Sub-totais | | |
| Porto | Felgueiras | 19 | | 2 | 21 | | 21 |
| | Gondomar | 1 | | | 1 | | 1 |
| | Lousada | 5 | 2 | | 7 | | 7 |
| | Maia | 15 | 2 | | 17 | | 17 |
| | Marco Canaveses | 18 | 5 | 2 | 25 | | 25 |
| | Matosinhos | 3 | | | 3 | | 3 |
| | Paredes | 8 | | | 8 | | 8 |
| | Penafiel | 32 | 7 | | 39 | | 39 |
| | Porto | 7 | | | 7 | | 7 |
| | Póvoa de Varzim | 7 | | | 7 | 1 ¹ | 8 |
| | Santo Tirso | 42 | 2 | | 44 | | 44 |
| | Vaíngo | 5 | | | 5 | | 5 |
| | Vila do Conde | 20 | | | 20 | | 20 |
| | Vila Nova de Gaia | 6 | 4 | | 10 | 1 ¹ | 11 |
| | Não identificados | 3 | | | 3 | | 3 |
| | Subtotais | 227 | 26 | 6 | 259 | 2 | 261 |
| Santarém | Abrantes | 1 | | | 1 | | 1 |
| | Cartaxo | 2 | 2 | | 4 | | 4 |
| | Ferreira de Zêzere | | | | | 1 ²⁴ | 1 |
| | Salvaterra de Magos | 1 | | | 1 | 3 ²⁵ | 4 |
| | Santarém | 18 | 2 | | 20 | | 20 |
| | Não identificados | 3 | 1 | | 4 | | 4 |
| | Subtotais | 25 | 5 | - | 30 | 4 | 34 |
| Setúbal | Almada | 1 | 1 | | 2 | | 2 |
| | Subtotais | 1 | 1 | - | 2 | - | 2 |
| V. do Castelo | Arcos de Valdevez | 10 | 6 | | 16 | | 16 |
| | Caminha | | | | | 1 ¹ | 1 |
| | Melgaço | | 2 | | 2 | | 2 |
| | Monção | 2 | 1 | | 3 | 1 ²⁶ | 4 |

| LOCALIZAÇÃO | | Nº CARTAS CONCEDIDAS | | | | | |
|------------------|--------------------------|----------------------|------------|-------------------|------------|-----------------|--------|
| | | Aforamentos | | | | Forais | Totais |
| Distritos | Concelhos | Singulares | Colectivos | Tipo desconhecido | Sub-totais | | |
| Viana do Castelo | Paredes de Coura | 1 | | | 1 | | 1 |
| | Ponte da Barca | 3 | | | 3 | | 3 |
| | Ponte de Lima | 29 | 5 | 1 | 35 | | 35 |
| | Valença | 2 | | | 2 | | 2 |
| | Viana do Castelo | 3 | 4 | | 7 | | 7 |
| | Vila Nova de Cerveira | | | | | 1 ¹ | 1 |
| | Não identificados | 2 | | | 2 | | 2 |
| | Subtotais | 52 | 18 | 1 | 71 | 3 | 74 |
| Vila Real | Alijó | 1 | 2 | | 3 | 1 ²⁷ | 4 |
| | Boticas | | 6 | | 6 | | 6 |
| | Mesão Frio | 1 | | | 1 | | 1 |
| | Mondim de Basto | 4 | | | 4 | | 4 |
| | Montalegre | 3 | 3 | 1 | 7 | 2 ²⁸ | 9 |
| | Peso da Régua | 1 | 1 | | 2 | | 2 |
| | Ribeira de Pena | 8 | 6 | | 14 | 1 ²⁹ | 15 |
| | Sabrosa | 1 | 3 | | 4 | | 4 |
| | Santa Marta de Penaguião | 12 | 2 | | 14 | | 14 |
| | Valpaços | 1 | | | 1 | 3 ³⁰ | 4 |
| | Vila Pouca de Aguiar | 6 | 15 | | 21 | 1 ³¹ | 22 |
| | Vila Real | 11 | 6 | 2 | 19 | 2 ³² | 21 |
| | Não identificados | 2 | 3 | 1 | 6 | | 6 |
| Subtotais | 51 | 47 | 4 | 102 | 10 | 112 | |
| Viseu | Armamar | 2 | | | 2 | | 2 |
| | Carregal do Sal | 1 | 2 | | 3 | | 3 |
| | Castro Daire | 4 | | | 4 | | 4 |
| | Cinfães | 34 | 10 | 1 | 45 | | 45 |
| | Lamego | 6 | 3 | 1 | 10 | | 10 |
| | Mangualde | 1 | 2 | | 3 | | 3 |
| | Moimenta da Beira | | 1 | | 1 | | 1 |
| | Nelas | | 2 | 1 | 3 | | 3 |
| | Oliveira de Frades | 1 | | | 1 | | 1 |

| LOCALIZAÇÃO | | N.º CARTAS CONCEDIDAS | | | | | |
|-----------------------------|--------------------|-----------------------|------------|-------------------|------------|------------------|--------------------|
| Distritos | Concelhos | Aforamentos | | | | Forais | Totais |
| | | Singulares | Colectivos | Tipo desconhecido | Sub-totais | | |
| Viseu | Penalva do Castelo | 1 | | | 1 | | 1 |
| | Resende | 35 | 3 | 3 | 41 | | 41 |
| | Santa Comba Dão | 1 | | | 1 | | 1 |
| | S. Pedro do Sul | 4 | 2 | | 6 | | 6 |
| | Tondela | 100 | 4 | 8 | 112 | | 112 |
| | Viseu | 17 | 6 | 2 | 25 | | 25 |
| | Vouzela | 3 | | 1 | 4 | | 4 |
| | Não identificados | 5 | | 1 | 6 | | 6 |
| Subtotais | | 215 | 35 | 18 | 268 | | 268 |
| Distritos não identificados | | 26 | 11 | 13 | 50 | | 50 |
| Totais | | 1088 | 288 | 58 | 1434 | 80 ³² | 1514 ³⁴ |

0) Concedido ao referido concelho.

1) Concedido a *Arufe, Frieira, Gostei e Castanheiro, Outeiro de Muas, Pombares, Rebordãos, Vale de Nogueira, Valverde, Vila Franca, Sancerize Vidoedo.*

(3) Concedido a *Vilarinho da Castanheiro.*

(4) Concedido a *Lagoaça.*

(5) Um deles concedido a *Sesulfe* e o outro a *Vale de Prados.*

(6) Concedidos a *Cabeça do Conde, D. Chama (dois, um em 1287 e o outro em 1299), Mirande la, Vale de Telhas e Vila do Conde.*

O Concedidos a *Bemposta e Castro Vicente.*

(8) Concedidos a *Arcozelo, Pinelo e Santulhão.*

(9) Concedidos a *Enedosa, Paço e Vilar da Lomba (dois, um deles concedido em 1311 e o outro em 1324).*

(10) Três deles relativos às póvoas dt *Arrancada, Lomba e Vale do Bispo.* E provável que este ultimo lugar se identifique com a actual *Póvoa do Bispo*, na freguesia de Ourentã.

(11) Um deles concedido a *Vilela.*

(12) Ambos concedidos a *Lavre*, um em 1304 eo outro em 1305.

(13) Concedido a *Ouriola.*

(14) Concedido a *Porches.*

(15) Concedido a *Quarteira.*

(16) Concedido a *Vila Nova de Caceia.*

(17) Dois concedidos a *Vila Nova de Foz Côa*, um em 1299 e o outro em 1314, e o terceiro à *Póvoa de Veiga.* José Osório de Gama e Castro, na sua monografia sobre a *Diocese e Distrito da Guarda*, diz ter D. Dinis concedido igualmente foral à povoação de *Fomos de Algodres*, cujo conteúdo e paradeiro no entanto desconhecemos (*Id., ib., Porto, 1902, p. 39*).

(18) Relativos aos reguengos de *Camarinha* e de *Fundo de Ulmar.*

(⁹) Ambos concedidos a Paredes, um em 1282 e o segundo em 1286.

(²⁰) Concedido à povoação de *Montes de Alenquer*, que hoje se identifica com a aldeia Galega da Merceana.

(²¹) Um deles concedido ao concelho e o outro a *Vila Formosa*.

(²²) Concedido a Ouguela. Pinho Leal alude a um foral outorgado por D. Dinis a *Assumar*, em 1298. Como não encontramos tal diploma, nem mesmo qualquer alusão a seu respeito, decidimos, como medida cautelar, omiti-lo no referido quadro, bem como no cronológico (Pinho Leal, *Portugal antigo e moderno*, s. v., *Assumar*).

(²³) Concedido aos moradores de *Alegrete*.

(²⁴) Concedido a *Vila de Rei*.

(²⁵) Dois deles concedidos a *Muge* (um em 1304 e o outro em 1307) e o terceiro a *Salvaterra de Magos*.

(²⁶) Concedido a *Valadares*.

(²⁷) Concedido a *Favaios*.

(²⁸) Um deles concedido ao referido concelho e o outro à aldeia de *Gralhas*.

(²⁹) Concedido a *Cañedo*.

(³⁰) Concedidos a *Nozelos* e *Vila Boa de Montenegro* (dois, um em 1301 e o outro em 1303).

(³¹) Concedido a *Alfarela de Jales*.

(³²) Ambos concedidos ao referido concelho, um em 1289 e o segundo em 1293.

(³³) Além dos forais acima indicados, temos ainda notícia de quatro outros (Vid. p. 7, nota 16). O índice do Livro I da *Chancelaria* deste monarca alude igualmente a oito outras *cartas de foro*, cujas folhas, onde as mesmas se encontravam registadas, se perderam. O desconhecimento do seu conteúdo levou-nos a excluí-las dos quadros geográfico e cronológico das cartas de aforamento e forais concedidos por este rei. São elas as cartas de foro outorgadas a *Atouguia*, *Oliveira*, *Ravillos*, *Torre de Moncorvo*, *Alcáçovas*, *Coimbra*, *Leiria* e *Vimieiro*. É provável que, nalguns casos, estejamos em presença de simples registos, nesta *Chancelaria*, de forais concedidos a estas terras pelos monarcas anteriores ou de cartas de confirmação dos mesmos.

(⁴) A propósito do número de cartas de foro aqui representado, vid. p. 8, notas 16 e 17.

QUADRO3

AFORAMENTOS E FORAIS OUTORGADOS POR D. DINIS

| LOCALIZAÇÃO (distritos) | | Nº CARTAS CONCEDIDAS | | | | | |
|----------------------------|------------------|----------------------|------------|------------------------|-------------|-----------|-------------|
| | | Aforamentos | | | | Forais | Totais |
| | | Singulares | Colectivos | Tipo des- conhecido | Subtotais | | |
| NORTE | Braga | 263 | 58 | 2 | 323 | 1 | 324 |
| | Bragança | 4 | 5 | - | 9 | 33 | 42 |
| | Porto | 227 | 26 | 6 | 259 | 2 | 261 |
| | Viana do Castelo | 52 | 18 | 1 | 71 | 3 | 74 |
| | Vila Real | 51 | 47 | 4 | 102 | 10 | 112 |
| | Subtotais | 597 | 154 | 13 | 764 | 49 | 813 |
| CENTRO | Aveiro | 99 | 27 | 2 | 128 | - | 128 |
| | Castelo Branco | 3 | 6 | - | 9 | - | 9 |
| | Coimbra | 16 | 15 | - | 31 | - | 31 |
| | Guarda | 2 | 5 | 1 | 8 | 3 | 11 |
| | Leiria | 2 | 5 | - | 7 | 2 | 9 |
| | Lisboa | 19 | 4 | 1 | 24 | 1 | 25 |
| | Santarém | 25 | 5 | - | 30 | 4 | 34 |
| | Viseu | 215 | 35 | 18 | 268 | - | 268 |
| Subtotais | 381 | 102 | 22 | 505 | 10 | 515 | |
| SUL | Beja | 18 | 5 | 1 | 24 | 5 | 29 |
| | Évora | 21 | 5 | - | 26 | 6 | 32 |
| | Faro | 14 | 2 | 1 | 17 | 6 | 23 |
| | Portalegre | 30 | 8 | 8 | 46 | 4 | 50 |
| | Setúbal | 1 | 1 | - | 2 | - | 2 |
| | Subtotais | 84 | 21 | 10 | 115 | 21 | 136 |
| Não identificados | | 26 | 11 | 13 | 50 | - | 50 |
| Totais | | 1088 | 288 | 58 | 1434 | 80 | 1514 |

(¹) A propósito do número de cartas de foro aqui apresentado, vid. p. 8, notas 16 e 17.

QUADRO4

FORAIS CONCEDIDOS ATÉ FINAIS DO REINADO DE D. DINIS

| | LOCALIZAÇÃO (distritos) | ATÉ FINAL DO REINADO DE D. AFONSO III | REINADO DE D. DINIS (1279-1325) | TOTAIS |
|------------------|---|---|------------------------------------|--------|
| Avelro | Ferreiros, Fontemanha e Vale de Avim | 1210 | | 1 |
| | Subtotais | 1 | | 1 |
| Beja | Aljustrel* | 1252 | | 1 |
| | Beja | 1254 | | 1 |
| | Mértola* | 1254 | | 1 |
| | Odemira | 1255 | | 1 |
| | Marachiço (Castelo de) | 1261 | | 1 |
| | Beringel* | 1262 | | 1 |
| | Garvão* | 1267 | | 1 |
| | Almodôvar | | 1285 | 1 |
| | Ourique | | 1290 | 1 |
| | Moura | | 1295 | 1 |
| | Noudar | | 1295 | 1 |
| Serpa | | 1295 | 1 | |
| Subtotais | 7 | 5 | 12 | |
| Braga | Guimarães | a. 1096 | | 1 |
| | Barcelos | (Afonso I) ? | | 1 |
| | Vila Nova Famalicão | 1205 | | 1 |
| | Prado | 1260 | | 1 |
| | Póvoa de Lanhoso | | 1292 | 1 |
| Subtotais | 4 | 1 | 5 | |
| Bragança | Anciães | 1055-1065 | | 1 |
| | Linhares | 1055-1065 | | 1 |
| | Freixo Espada à Cinta | 1152 | | 1 |
| | | 1273 | | 1 |
| | Mós | 1162 | | 1 |
| | | 1241 | | 1 |
| | Urros | 1182 | | 1 |
| | Bragança | 1187 | | 1 |
| | Souto | 1196 | | 1 |
| | S ^a Marta e Vidoedo | 1202 | | 1 |
| | Rebordões | 1208 | 1285 | 2 |
| | Freixiel* | 1195-1209 | | 1 |
| | Vil. da Castanheira | 1218 | 1287 | 2 |
| | Abreiro | 1225 | | 1 |
| | S ^a Cruz de Vilarça | 1225 | | 1 |
| | Mirandela | 1250 | 1291 | 2 |
| | Vinhais | 1253 | | 1 |
| Outeiro de Muias | 1270 | 1290 | 2 | |

* Forais outorgados por corporações religiosas, bispos, clérigos e outras entidades eclesiásticas.

• Forais concedidos por entidades particulares.

^A Forais concedidos per duas ou mais entidades distintas.

Os forais não assinalados são de concessão régia ou condal.

| | LOCALIZAÇÃO (distritos) | ATÉ FINAL DO REINADO DE D. AFONSO III | REINADO DE D. DINIS (1279-1325) | TOTAIS |
|-----------------------|----------------------------------|---|------------------------------------|--------|
| Bragança | Mogadouro | 1272 | | 1 |
| | | 1273 | | 1 |
| | Penarroias | 1272 | | 1 |
| | | 1273 | | 1 |
| | Sanceriz | | 1284 | 1 |
| | Valverde | | 1285 | 1 |
| | Lagoaça | | 1286 | 1 |
| | Miranda do Douro | | 1286 | 1 |
| | Vila Flor | | 1286 | 1 |
| | Vila Franca | | 1286 | 1 |
| | D. Chama | | 1287 | 1 |
| | | | 1299 | 1 |
| | Vale de Prados | | 1287 | 1 |
| | Argozelo | | 1288 | 1 |
| | Ervedosa | | 1288 | 1 |
| | Pinelo | | 1288 | 1 |
| | Satulhão | | 1288 | 1 |
| | Frieira | | 1289 | 1 |
| | Gostei e Castanheira | | 1289 | 1 |
| | Vale de Telhas | | 1289 | 1 |
| | Alfândega da Fé | | 1294 | 1 |
| | Vila do Conde | | 1296 | 1 |
| | Cabeça do Conde | | 1299 | 1 |
| | Vale de Nogueira | | 1299 | 1 |
| | Sesulfe | | 1302 | 1 |
| | Pombares | | 1303 | 1 |
| | Arufe | | 1304 | 1 |
| | Vidoedo | | 1304 | 1 |
| | Castro Vicente | | 1305 | 1 |
| | Paçô | | 1310 | 1 |
| Vilar da Lomba | | 1311 | 1 | |
| | | 1324 | 1 | |
| Bemposta | | 1315 | 1 | |
| | Subtotais | 22 | 33 | 55 |
| Castelo Branco | Monsanto | 1174 | | 1 |
| | Covilhã | 1186 | | 1 |
| | Centocelas* | 1194 | | 1 |
| | S. Vicente da Beira ^Δ | 1195 | | 1 |
| | Belmonte ^Δ | 1199 | | 1 |
| | Alpedrinha [•] | 1202 | | 1 |
| | Souto | 1207 | | 1 |
| | Penamacor | 1209 | | 1 |
| | Sarzedas* | 1212 | | 1 |

| LOCALIZAÇÃO (distritos) | | ATÉ FINAL DO REINADO DE D. AFONSO III | REINADO DE D. DINIS (1279-1325) | TOTAIS |
|----------------------------|-----------------------|---|------------------------------------|--------|
| Castelo Branco | Castelo Branco* | 1213 | | 1 |
| | Proença-a-Velha* | 1218 | | 1 |
| | Vila Nova* | 1222 | | 1 |
| | Lardoça* | 1223 | | 1 |
| | Idanha-a-Velha | 1229 | | 1 |
| | Salvaterra do Extremo | 1229 | | 1 |
| | Proença-a-Nova* | 1244 | | 1 |
| | Pena Garcia | 1256 | | 1 |
| | Vale de Flores* | 1257 | | 1 |
| | Subtotais | 18 | - | 18 |
| Coimbra | Tentugal | 1108 | | 1 |
| | Coimbra | 1111 | | 1 |
| | | 1179 | | 1 |
| | Soure | 1111 | | 1 |
| | Miranda do Corvo | 1136 | | 1 |
| | Penela | 1137 | | 1 |
| | Lousã | 1151 | | 1 |
| | Arganil* | 1175 | | 1 |
| | Germanelo | 1142-1144 | | 1 |
| | Avô | 1187 | | 1 |
| | Penacova | 1192 | | 1 |
| | Montemor-o-Velho* | 1212 | | 1 |
| | Avelar e Almofala* | 1221 | | 1 |
| | Ega* | 1231 | | 1 |
| | Cepo* | 1237 | | 1 |
| | Ervedal* | 1249 | | 1 |
| | Midões* | 1257 | | 1 |
| Coja* | 1260 | | 1 | |
| Anobra | 1275 | | 1 | |
| | Subtotais | 19 | | 19 |
| Évora | Évora | 1166 | | 1 |
| | Montemor-o-Novo | 1203 | | 1 |
| | Estremoz | 1258 | | 1 |
| | Alcáçovas* | 1258 | | 1 |
| | Portel* | 1262 | | 1 |
| | Terena ¹ | 1262 | | 1 |
| | Aguiar* | 1269 | | 1 |
| | Vila Viçosa | 1270 | | 1 |
| | Evoramonte | 1271 | | 1 |
| | Monsaraz | 1276 | | 1 |

| LOCALIZAÇÃO (distritos) | | ATÉ FINAL DO REINADO DE D. AFONSO III | REINADO DE D. DINIS (1279-1325) | TOTAIS |
|----------------------------|---------------------------|---|------------------------------------|--------|
| Évora | Oriola | | 1282 | 1 |
| | Mourão | | 1296 | 1 |
| | Borba | | 1302 | 1 |
| | Lavre | | 1304 | 1 |
| | | | 1305 | 1 |
| | Redondo | | 1318 | 1 |
| | Subtotais | 10 | 6 | 16 |
| Faro | Silves | 1266 | | 1 |
| | Castro Marim | 1277 | 1282 | 2 |
| | Faro | (Afonso III) ? | | 1 |
| | Loulé | (Afonso III) ? | | 1 |
| | Tavira | (Afonso III) ? | | 1 |
| | Aljezur | | 1280 | 1 |
| | Cacela | | 1283 | 1 |
| | Porches | | 1286 | 1 |
| | Quarteira | | 1297 | 1 |
| | Alcoutim | | 1304 | 1 |
| Subtotais | 5 | 6 | 11 | |
| Guarda | Numão* | 1130 | | 1 |
| | Seia | 1136 | | 1 |
| | Trancoso | (Afonso I) ? | | 1 |
| | Moreira de Rei | (Afonso I) ? | | 1 |
| | Marialva | (Afonso I) ? | | 1 |
| | Aguiar da Beira | (Afonso I) ? | | 1 |
| | | 1258 | | 1 |
| | Linhares | (Afonso I) 1169 | | 1 |
| | Celorico da Beira | (Afonso I) ? | | 1 |
| | Gouveia | 1186 | | 1 |
| | Folgosinho | 1187 | | 1 |
| | Valhelhas | 1188 | | 1 |
| | S ^a Marinha* | 1190 | | 1 |
| | Pinhel* | 1191 | | 1 |
| | | 1209 | | 1 |
| | Guarda | 1199 | | 1 |
| | Valezim* | 1201 | | 1 |
| | Teixeiras e Souto Rorigo* | 1206 | | 1 |
| | Vila Franca | (Sancho I) ? | | 1 |
| | Alvendre* | 1214 | | 1 |
| Vila Boa* | 1216 | | 1 | |

| LOCALIZAÇÃO (distritos) | | ATÉ FINAL DO REINADO DE D. AFONSO III | REINADO DE D. DINIS (1279-1325) | TOTAIS |
|----------------------------|-------------------------|---|------------------------------------|--------|
| Guarda | Sabadelhe | 1220 | | 1 |
| | Vila Nova* | 1220 | | 1 |
| | Sortelha | 1228-1229 | | 1 |
| | Vila Mendo | 1229 | | 1 |
| | Porco* | 1238 | | 1 |
| | Moreira do Cast. Mendo* | 1229-1248 | | 1 |
| | Cóa* | 1246 | | 1 |
| | Cedovim | ? | | 1 |
| | Póvoa da Veiga | | 1284 | 1 |
| | Vila Nova de Foz Côa | | 1299 | 1 |
| | | | 1314 | 1 |
| Subtotais | | 29 | 3 | 32 |
| Leiria | Leiria | 1142 | | 1 |
| | | 1195 | | 1 |
| | Redinha* | 1159 | | 1 |
| | Pombal* | 1174 | | 1 |
| | . | 1176 | | 1 |
| | Atouguia* | (Afonso I) ? | | 1 |
| | Arega* | 1201 | | 1 |
| | Figueiró dos Vinhos | 1204 | | 1 |
| | Abiul* | 1206 | | 1 |
| | Pedrogão Grande* | 1206 | | 1 |
| | Alcobaça* | 1210 ? | | 1 |
| | S. Martinho* | 1257 | | 1 |
| | Aljubarrota* | ? | | 1 |
| | Alvorninha* | ? | | 1 |
| | Porto de Mós | ? | | 1 |
| Paredes | | 1282 | 1 | |
| | | 1286 | 1 | |
| Subtotais | | 15 | 2 | 17 |
| Lisboa | Sintra | 1154 | | 1 |
| | Lisboa | 1179 | | 1 |
| | Lourinhã* | (Afonso I) ? | | 1 |
| | Povos | 1195 | | 1 |
| | Alenquer* | 1212 | | 1 |
| | Vila Franca de Xira* | 1212 | | 1 |
| | V. Verde dos Francos* | ? | | 1 |
| | Ericeira* | 1229 | | 1 |
| | Torres Vedras | 1250 | | 1 |
| | S. Julião do Tojal* | 1258 | | 1 |
| | Azambuja* | 1272 | | 1 |

| LOCALIZAÇÃO (distritos) | | ATÉ FINAL DO REINADO DE D. AFONSO III | REINADO DE D. DINIS (1279-1325) | TOTAIS |
|----------------------------|---------------------------------|---|------------------------------------|--------|
| Lisboa | Montes de Alenquer | | 1305 | 1 |
| | Subtotais | 11 | 1 | 12 |
| Portalegre | Avis | 1218 | | 1 |
| | . | 1223 | | 1 |
| | Marvão | 1226 | | 1 |
| | Elvas | 1229 | | 1 |
| | Alter do Chão* | 1232 | 1293 | 2 |
| | Crato* | 1232 | | 1 |
| | Monforte | 1257 | | 1 |
| | Tolosa* | 1262 | | 1 |
| | Seda* | 1271 | | 1 |
| | Portalegre | ? | | 1 |
| | Vila Formosa | | 1286 | 1 |
| | Ouguela | | 1298 | 1 |
| | Alegrete | | 1299 | 1 |
| Subtotais | 10 | 4 | 14 | |
| Porto | Porto* | 1123 | | 1 |
| | Cedofeita* | 1237 | | 1 |
| | Vila Nova de Gaia | 1255 | | 1 |
| | Aguiar | 1269 | | 1 |
| | Pedroso* | 1271 | | 1 |
| | Vila Nova de Rei | | 1288 | 1 |
| | Póvoa de Varzim | | 1308 | 1 |
| Subtotais | 5 | 2 | 7 | |
| Santarém | Santarém | 1095 | | 1 |
| | . | 1179 | | 1 |
| | Ferreira do Zêzere ^Δ | 1156 | | 1 |
| | Tomar* | 1162 | | 1 |
| | . | 1174 | | 1 |
| | Castelo do Zêzere* | 1174 | | 1 |
| | Abrantes | 1179 | | 1 |
| | Ourém | 1180 | | 1 |
| | Coruche | 1182 | | 1 |
| | Torres Novas | 1190 | | 1 |
| | Pontevel | 1194 | | 1 |
| | Benavente* | 1200 | | 1 |
| | Vila Ferreiro e Atalaia* | 1222 | | 1 |
| | Vila de Rei | | 1285 | 1 |
| | Salvaterra de Magos | | 1295 | 1 |
| Muge | | 1304 | 1 | |

| LOCALIZAÇÃO (distritos) | | ATÉ FINAL DO REINADO DE D. AFONSO III | REINADO DE D. DINIS (1279-1325) | TOTAIS |
|----------------------------|---------------------------------|---|------------------------------------|--------|
| Sant. | Muge | | 1307 | 1 |
| | Subtotais | 13 | 4 | 17 |
| Setúbal | Palmela | 1185 | | 1 |
| | Almada | 1190 | | 1 |
| | Sesimbra | 1201 | | 1 |
| | Alcácer | 1218 | | 1 |
| | Canha* | 1235 | | 1 |
| | Setúbal* | 1249 | | 1 |
| | Subtotais | 6 | - | 6 |
| Viana do Castelo | Ponte de Lima | 1125 | | 1 |
| | Melgaço | 1181 | | 1 |
| | | 1258 | | 1 |
| | Valença | 1217 | | 1 |
| | Viana | 1258-1262 | | 1 |
| | Monção | 1261 | | 1 |
| | Pena da Rainha | 1268 | | 1 |
| | Caminha | | 1284 | 1 |
| | Valadares | | 1317 | 1 |
| | Vila Nova Cerveira | | 1321 | 1 |
| Subtotais | 7 | 3 | 10 | |
| Vila Real | Constantim | 1096 | | 1 |
| | Mesão Frio | 1152 | | 1 |
| | Celeirós | 1160 | | 1 |
| | Covas * | 1162 | | 1 |
| | Covelinas Δ | 1195 | | 1 |
| | Sabrosa | 1196 | | 1 |
| | Souto | 1196 | | 1 |
| | Souto Maior | 1196 | | 1 |
| | Ábaças | 1200 | | 1 |
| | Guiães | 1202 | | 1 |
| | Taboadelo, Fontes e Crastelo | 1202 | | 1 |
| | Veobom | 1203 | | 1 |
| | Renaldo | 1208 | | 1 |
| | Godim | 1210 | | 1 |
| | Favaíes | 1211 | | 1 |
| | | 1270 | 1284 | 2 |
| | Canedo | 1212 | 1308 | 2 |
| Campo Δ | 1213 | | 1 | |

| LOCALIZAÇÃO (distritos) | | ATÉ FINAL DO REINADO DE D. AFONSO III | REINADO DE D. DINIS (1279-1325) | TOTAIS |
|----------------------------|---|---|------------------------------------|--------|
| Vila Real | Castelo de S. Cristóvão | (Sancho I) ? | | 1 |
| | | 1270 | | 1 |
| | Vila Chã | 1217 | | 1 |
| | Coedes | 1217 | | 1 |
| | Cravelas | 1211-1223 | | 1 |
| | Barqueiros | 1223 | | 1 |
| | Sanguinhedo | 1223 | | 1 |
| | Cidadelha | 1224 | | 1 |
| | Noura e Murça | 1224 | | 1 |
| | | 1268 | | 1 |
| | Vila Real | 1272 | 1289 | 2 |
| | | | 1293 | 1 |
| | Alijó | 1226 | | 1 |
| | | 1269 | | 1 |
| | Cativelos | 1253 | | 1 |
| | Orio (Oiro ?) | 1253 | | 1 |
| | Penunxel | 1254 | | 1 |
| | Afonsim | 1255 | | 1 |
| | Antela | 1255 | | 1 |
| | Bornes | 1255 | | 1 |
| | Capeludos | 1255 | | 1 |
| | Condado | 1255 | | 1 |
| | Eiriz | 1255 | | 1 |
| | Escarei | 1255 | | 1 |
| | Gralheira | 1255 | | 1 |
| | Guilhado | 1255 | | 1 |
| | Reboredo de Baixo | 1255 | | 1 |
| | Soveroso | 1255 | | 1 |
| | Telões | 1255 | | 1 |
| | Vela | 1255 | | 1 |
| | Vila Meã | 1255 | | 1 |
| | Trazeira, Paradela, Gouvinhas, Ordonho e Abrecôvo | 1256 | | 1 |
| | Barbadães | 1257 | | 1 |
| | Codessais | 1257 | | 1 |
| | Gouvães | 1257 | | 1 |
| | Lago Mau | 1257 | | 1 |
| Nuzedo | 1257 | | 1 | |
| Paredes | 1257 | | 1 | |
| Tinhela | 1257 | | 1 | |
| Chaves | 1258 | | 1 | |
| Ferreiros | 1258 | | 1 | |
| S. Mamede de Riba Tua* | 1262 | | 1 | |
| Padornelos | 1265 | | 1 | |

| LOCALIZAÇÃO (distritos) | | ATÉ FINAL DO REINADO DE D. AFONSO III | REINADO DE D. DINIS (1279-1325) | TOTAIS |
|----------------------------|------------------------|---|------------------------------------|--------|
| Villa Real | Jales | 1273 | 1304 | 2 |
| | Monforte de Rio Livre | 1273 | | 1 |
| | Montalegre | 1273 | 1289 | 2 |
| | Nuzelos | | 1284 | 1 |
| | Vila Boa de Montenegro | | 1301 | 1 |
| | | | 1303 | 1 |
| | Gralhas | | 1310 | 1 |
| Subtotais | | 63 | 10 | 73 |
| Viseu | Paredes | 1055-1065 | | 1 |
| | S. João da Pesqueira | 1055-1065 | | 1 |
| | Azurara da Beira | 1102 | | 1 |
| | Sátão | 1111 | | 1 |
| | Ferreira de Aves | 1114-1128 | | 1 |
| | Tavares | 1114 | | 1 |
| | Viseu | 1123 | | 1 |
| | | 1128-1185 | | 1 |
| | Sernancelhe * | 1124 | | 1 |
| | Penela | 1055-1065 | | 1 |
| | | 1139 | | 1 |
| | Banho | 1152 | | 1 |
| | Valdigem | 1182 | | 1 |
| | Caldas de Aregos | 1183 | | 1 |
| | Moimenta * | 1189 | | 1 |
| | Mortágua | 1192 | | 1 |
| | Fonte Arcada * | 1193 | | 1 |
| | Marmelar | 1194 | | 1 |
| | Penedono | 1195 | | 1 |
| | Casteição | 1196 | | 1 |
| | Mouraz Δ | 1198 | | 1 |
| | Parada * | 1202? | | 1 |
| | Guardão | 1207 | | 1 |
| Touro * | 1220 | | 1 | |
| Mós | 1241 | | 1 | |
| Subtotais | | 25 | | 25 |
| Desc. | Castelo Pena Ruiva | (Sancho I) ? | | 1 |
| | Subtotais | | | 1 |
| Total | | 271 | 80 " | 351 |

(1) A propósito do foral de Terena, concedido por Gil Martins e mulher, vid. Alexandre Herculano, "Apontamentos para a História dos bens da Coroa e dos forais (1843-1844)", in *Opúsculos*, vol. IV, Lisboa, Editorial Presença, 1985, p. 423.

(2) A propósito do número de forais aqui representado, vid. p. 8, notas 16 e 17.

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, Balbina Rodrigues de - *D. Dinis. Breve estudo da sua chancelaria, Liv. I, ffs. 25-86v*, Coimbra, 1969. (Dissertação de Licenciatura em História apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra-Inédita)
- AZEVEDO, Pedro de - "Os reguengos da Estremadura na Iª dinastia", in *Revista da Universidade de Coimbra*, vol. 11. *Miscelânea de Estudos em honra de D. Carolina Michaëlis de Vasconcelos*. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1933, pp. 577-634.
- AZEVEDO, Rui de - "Período de formação territorial. Expansão pela conquista e sua consolidação pelo povoamento. As terras doadas. Agentes colonizadores", in *História da Expansão Portuguesa no Mundo*, vol. 1, Lisboa, Editorial Ática, 1937, pp. 7-64.
- "Riba Coa sob o domínio de Portugal no reinado de D. Afonso Henriques. O mosteiro de Santa Maria de Aguiar, de fundação portuguesa e não leonesa", in *Anais da Academia Portuguesa da História*, T. série, vol. 12, Lisboa, 1962, pp. 231-298.
- BAPTISTA, João Maria - *Chorografia moderna de Portugal*, 7 vols., Lisboa, Academia Real de Sciendas, 1874-1879.
- BENEVIDES, Francisco da Fonseca - *Rainhas de Portugal. Estudo Histórico...*, 2 vols, Lisboa, Typ. Castro Irmão, 1878-1879.
- BONET CORREA, José - "Del contrato al derecho real de foro. En tomo ala historia j urídica de una finca aforada", in *Anuario de Historia del Derecho Español*, vol. 23, *Estudios en homenaje a D. Eduardo de Hinojosa*. Madrid, Instituto Nacional de Estudios Jurídicos, 1953, pp. 161-189.
- BORRALHA, Conde de - "Inquirições de D. Afonso II no Distrito de Aveiro", in *Arquivo do Distrito de Aveiro*, vol. 2, Aveiro, 1936, pp. 243-244 e 285-291.
- COELHO, Maria Helena da Cruz - *O Baixo Mondego nos finais da Idade Média*, 2ª ed., 2 vols, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1989. (Dissertação de doutoramento em História Medieval apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra).
- *O mosteiro de Arouca: do século X ao século XIII*. Coimbra, Centro de História da Sociedade e da Cultura da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 1977.
- COSTA, Avelino de Jesus da - "O bispo D. Pedro e a organização da diocese de Braga", in *Biblos*, vol. 33, Coimbra, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 1957, pp. 135-671; vol. 34, *ib.*, 1958, pp. 1-659.
- COSTA, Mário Júlio de Almeida - "Os contratos agrários e a vida económica em Portugal na Idade Média", in *Anuario de Historia del Derecho Español*, vol. 49, Madrid, Instituto Nacional de Estudios Jurídicos, 1979, pp. 141-163.
- *Origem da Enfiteuse no Direito Português*. Coimbra, Coimbra Editora, 1957.

- DIAS, Luís Fernando de Carvalho - *Forais Manuelinos do Reino de Portugal e do Algarve: Beira, Lisboa, s.n., 1961* \Trás-os-Montes, *ib.*; Estremadura, *ib.*, 1962; *Entre Tejo e Odiana, ib.*, 1965; *Entre Douro e Minho, ib.*, 1969.
- Documentos Medievais Portugueses*, ed. Academia Portuguesa da História: *Documentos Particulares*, vol. 3, A. D. 1101-1115, org. por RUI DE AZEVEDO, Lisboa, 1940, e vol. 4, A. D. 1116-1123, org. e pref. RUI DE AZEVEDO e AVELINO DE JESUS DA COSTA, Lisboa, 1980; *Documentos Régios*, vol. 1, *Documentos dos Condes Portugueses e de D. Afonso Henriques. A. D. 1095-1185*, com Introdução diplomática e notas de RUI DE AZEVEDO, Lisboa, 1958-1962.
- DURAND, Robert - *Les campagnes portugaises entre Douro et Tage aux XII^e et XIII^e siècles*. Paris, Centro Cultural Português - Fundação Calouste Gulbenkian, 1982.
- FANTASIA, Maria da Graça Femandes - *O repovoamento da área compreendida entre Vouga e Mondego nos séculos IX e XII*. Coimbra, 1972. (Dissertação de Licenciatura em História apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra-Inédita).
- FRANKLIN, Francisco Nunes - *Memoria para servir de indice dos foraes das terras do reino de Portugal e seus dominios*, 2^a ed., Lisboa, Academia Real das Ciencias, 1825.
- GONÇALVES, Iria - *O patrimonio do mosteiro deAlcobaça nos séculos XIV e XV*. Lisboa, Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 1989 (Dissertação de Doutoramento apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa).
- HERCULANO, Alexandre - "Apontamentos para a História dos bens da coroa e dos forais" [1843-1844], in *Opúsculos*, vol. 4, Lisboa, Editorial Presença, 1985, pp. 403-452.
- LOPES, F. Félix-"Para a história de Torres Vedras: Emquiriçom que o Bispo mandou Filhar per razom da Lemitaçom que quer fazer antre as egrejas de Torres Vedras", in *Lusitania Sacra*, vol. 7, Lisboa, Revista do Centro de Estudos de História Eclesiástica, 1964/66, pp.135-152.
- MARREIROS, Maria Rosa Ferreira- *Propriedade fundiária e rendas da Coroa no reinado de D. Dinis. Guimarães*, 2 vols, Coimbra, Faculdade de Letras, 1990. (Dissertação de doutoramento em História Medieval, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra-Inédita).
- OLIVEIRA, Miguel A. de -"Inquirições de D. Afonso II naTerrade Santa Maria", in *Arquivo do Distrito de Aveiro*, vol. 2, Aveiro, 1936, pp. 71-74.
- "Inquirições de D. Afonso III na Terra de Santa Maria", in *Lusitania Sacra*, vol. 7, Lisboa, Centro de Estudos de História Eclesiástica, 1964/66, pp. 95-133.
- Portugaliae Monumenta Historica a saeculo octavo post Christum usque ad*

quintumdecimum, ed. Academia das Ciências de Lisboa, nova série: *Livros Velhos de Linhagens*, edição crítica por JOSEPH PIEL e JOSÉ MATTOSO, vol. 1, Lisboa, 1980; *Livro de Linhagens do Conde D, Pedro*, edição crítica por José Mattoso, vol. 2/1 e 2, ib. 1980.

RODRIGUES, Cristina Maria Garcia, et alii - "O entre Cávado e Minho, cenário de expansão senhorial no século XIII", in *Revista da Faculdade de Letras de Lisboa*, 4ª série, n.º 2, Lisboa, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 1978, pp. 399-440.

TRINDADE, Maria José Lagos - "A propriedade das Ordens militares nas Inquirições gerais de 1220", in *Do tempo e da História*, vol. 4, Lisboa, Instituto de Alta Cultura-Centro de Estudos Históricos anexo à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 1971, pp. 125-138.